

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Bêco dos Clérigos, 5-A
Correspondentes em Aveiro, Povoa, Paço, Vilarinho, Mataducos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Ano, série de 50 números 20\$00	José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Semestre, série de 25 números 10\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00			
Colónias 30\$00			

O Presidente Roosevelt dirigiu uma mensagem a Hitler e a Mussolini pedindo garantias para as nações independentes

Transcrevemo-la dos jornais diários por ser um documento interessante na política internacional:

«Está V. Ex.» certamente compenetrado de que no Mundo inteiro centenas de milhões de seres humanos vivem hoje no constante receio de uma nova guerra, ou, mesmo, de uma série de guerras. A existencia deste receio e possibilidades de semelhantes conflitos constituem uma séria preocupação para o povo dos Estados Unidos, em nome do qual falo, e deve inquietar igualmente os povos das outras nações de todo o hemisfério ocidental. Todos sabem que uma grande guerra, mesmo limitada a outros continentes, pesaria fortemente sobre eles durante toda a sua vida e influiria igualmente nas gerações futuras.

«Depois da tensão aguda em que viveu o Mundo durante as últimas semanas parece que há pelo menos um apaziguamento momentâneo»

«Dado que, depois da tensão aguda em que viveu o Mundo durante as últimas semanas, parece que há, pelo menos, um apaziguamento momentâneo—visto que na hora actual não há tropas em marcha—o momento é, talvez, oportuno para dirigir a V. Ex. este telegrama.

«Já me dirigi anteriormente a V. Ex.» para a solução dos problemas políticos, económicos e sociais por métodos pacíficos e sem recurso às armas. Se esta ameaça se mantiver, parece inevitável que grande parte do Mundo seja englobada numa ruína comum. O Mundo inteiro—nações vitoriosas, nações vencidas e nações neutras—sofrerá. Recuso-me a crer que o Mundo seja necessariamente votado a tal destino. Pelo contrário, é claro que os chefes das grandes nações têm o poder de libertar os seus povos do desas-

tre iminente. E' igualmente claro que, no seu espírito e no seu coração, os próprios povos desejam que os seus receios acabem.

«E', no entanto, necessário, infelizmente, reconhecer os factos recentes. Três nações na Europa e uma na Africa viram morrer a sua independencia. Vasto território doutra nação independente do Extremo Oriente foi ocupado por um Estado vizinho. Segundo boatos persistentes, que esperamos mal fundados, outros actos de agressão seriam encarrados contra outras nações independentes. Para falar claro, aproxima-se o momento em que esta situação deverá terminar com uma catástrofe, a não ser que se encontre um meio mais racional de conduzir os acontecimentos.

«Nós, os americanos, não falamos nem por egoismo, nem por medo, nem por fraqueza. Falamos como homens de Estado e por amor do genero humano»

«Afirmi muitas vezes que nem o povo italiano ou alemão desejam a guerra. Se isso é verdade, não deve haver guerra. Nada poderá persuadir os povos da terra de que a força tem direito ou necessidade de infligir as consequências duma guerra ao seu próprio povo e aos outros, a menos que seja evidente que o faz em defesa do seu território. Ao fazer esta declaração, nós, os americanos, não falamos nem por egoismo, nem por medo, nem por fraqueza.

«Falamos agora como homens de Estado e por amor do genero. Sempre estive convencido de que os problemas internacionais se podem resolver em volta de uma mesa. Portanto, não deve nenhum dos interessados, quando da

chamada para uma discussão pacífica, responder que, a menos de receber antecipadamente o compromisso de que a decisão lhe será favorável, não deporá as armas. Nas salas duma conferencia, como nos tribunais, é necessário que cada uma das partes aborde a discussão de boa-fé, na convicção de que justiça ampla será feita, e é de uso e necessário que cada qual deixe as suas armas à porta da sala.

«Estou convencido de que a causa da paz universal daria um grande passo em frente se tôdas as nações obtivessem uma declaração franca no que respeita à política presente e futura dos governos.

«Porque são os Estados Unidos uma nação do hemisfério ocidental, porque não se encontram envolvidos nas divergencias actuais que surgiram na Europa, penso que pode ser-vos conveniente fazer-me essa declaração de intenção, na minha qualidade de chefe duma nação distante da Europa, a-fim-de que, agindo apenas com a responsabilidade e obrigações dum interdiário amigável, possa comunicar essa declaração a outras nações actualmente inquietas com o curso que possa seguir a política do vosso Governo.

O pedido de garantia para a independencia das nações

Está V. Ex. disposto a dar a garantia de que vossas forças armadas não atacarão nem invadirão territórios ou possessões de qualquer das nações independentes seguintes: Finlândia, Estonia, Letonia, Lituania, Suécia, Noruega, Dinamarca, Holanda, Belgica, Grã-Bretanha, Eire, França, Portugal, Espanha, Suíça, Lichtenstein, Luxemburgo, Polonia, Hungria, Roménia, Jugoslavia, Russia, Bulgaria, Grécia, Tur-

quia, Siria, Palestina, Egipto, Irão e Estados arabes?

Esse compromisso deve, é evidente, aplicar-se não só ao tempo presente mas a um futuro suficientemente longo para se assegurarem tôdas as possibilidades de se trabalhar por métodos pacíficos visando um estado de paz de carácter mais permanente. Sugiro pois que V. Ex. considere a palavra «futuro» aplicável a um periodo mínimo de não agressão garantida, de 10 anos pelo menos—um quarto de seculo, se tivermos a coragem de prever tão longe.

Se o vosso Governo me der tal garantia, transmiti-la-ei imediatamente aos Governos das nações que citei e preguntarei ao mesmo tempo (estou razoavelmente certo disso) a cada uma das nações mencionadas se consente por seu turno em dar a mesma garantia a-fim-de transmiti-la a V. Ex.

«As garantias reciprocas trarão ao Mundo inteiro um alívio imediato».

As garantias reciprocas, como vão indicadas, trarão ao Mundo inteiro alívio imediato. Proponho que se forem aceitos dois problemas essenciais sejam prontamente postos em discussão, na atmosfera pacífica resultante, de boa vontade, tomando o Governo americano parte nessas discussões. Essas trocas de impressões, em que penso, dizem respeito à maneira mais eficaz e mais rápida pela qual os povos podem alcançar o alívio progressivo do esmagador fardo dos armamentos que a cada dia que passa os apróxima do desastre económico. Simultaneamente, o Governo americano estaria disposto a tomar parte nas discussões tendentes a encontrar-se uma maneira mais prática de abrir caminho ao comércio

internacional, a-fim-de que tôdas as nações fiquem habilitadas a comprar e a vender em pé de igualdade no mercado mundial e a terem a segurança de conseguir as matérias e produtos necessários a uma vida economica, pacífica. Ao mesmo tempo os outros governos além do americano, directamente interessados, poderiam entabular as discussões políticas que julgassem necessárias ou desejáveis.

«Espero que a vossa resposta conterà para a humanidade um motivo de esperança de que os seus receios acabarão»

Reconhecemos que os problemas que pesam sobre a humanidade são complexos, mas sabemos que o seu exame e discussão se devem fazer numa atmosfera de paz. Tal atmosfera não pode existir se as conversações forem ensombradas pela ameaça da força ou receio de guerra.

Penso que V. Ex. não terá dúvidas sobre o espírito de fraquesa com que lhe envio esta mensagem. São os chefes dos grandes governos, nesta hora, literalmente responsáveis pelo destino da humanidade nos anos futuros. Não podem ficar surdos aos rogos dos seus povos, que pedem protecção contra o caos que é de prever pode sair da guerra. A história tê-los-à por responsáveis da vida e felicidade de todos até o mais humilde. Espero que a vossa resposta conterà para a Humanidade um motivo de esperança de que os seus receios acabarão e se sentirá em segurança por muitos anos.

Roosevelt telegrafou esta mensagem a Hitler, que é chefe de Estado. Hull fez a mesma comunicação a Mussolini, que é chefe do Governo.—(Havas).

Espectáculo

Como noticiámos realizou-se no Salão do Club Recreio Caciense, na noite do p. p. dia 16, um grandioso espectáculo levado a efeito pelo «Grupo Dramático Caciense», agregado ao mesmo Club. O grupo que se houve de forma a receber os maiores en-cômios de toda a assistência que assistiu à sua representação, ten-ciona continuar a dar outros es-pectáculos, mais a miúdo, para que todo o povo Caciense tenha de quando em vez, onde passar umas horas agradáveis para o seu espírito tão atribulado pelo tédio e pelo ócio que é peculiar em todos os povos dos pequenos meios, como é o nosso.

Razão teve um grande escri-tor em dizer numa das suas me-lhores obras: «Um grupo Céni-co numa terra pequena, é como um farol que alumia a consciên-cia do seu povo, dando-lhe ao mesmo tempo conhecimentos vá-rios e horas de alegria e prazer que lhe são falhas».

Por isso, e cingindo-me a esta frase que tem tanto de real como de verdadeiro, é um dever de todos os cacienses — visto tam-bém tratar-se de pertencerem a um meio pequeno — de amarem e acarinharem o seu Grupo Cé-nico, que actualmente vive com o nome de Grupo Dramático Caciense, e fazerem com que êle progrida sempre, pois que, sendo assim, progride a terra onde nasceu e progride o povo que o tem e onde êle vive.

Cacienses: Não deixeis que o nosso Grupo Cénicó cáia por terra, môrta ao nascer; ajudai-o em tudo o que puderdes; fazei por conseguir-des que o seu nome seja levantado o mais alto possível e que seja conhecido em toda a parte; assisti aos seus espectáculos porque o auxiliareis bastante.

Este grupo que sofreu agora uma grande modificação tem como seu ensaiador o sr. João de Oliveira Gomes, um homem que, não obstante não ser de Cacia, tem os conhecimentos necessá-rios para honrar bem a missão de que se dispôz.

Atencioso, trabalhador e sério, muito contribuirá para que o Grupo progrida imenso dentro duma certa directriz a trilhar com satisfação até ao fim.

Por fim só nos resta uma coisa: Pedir a todos os cacienses o seu auxílio tanto moral como material.

Rádio-Botica

ALTO DO PINA, 20.—Reina grande entusiasmo neste bairro pelo motivo de estar em organi-zação uma filarmónica. Estão já escolhidos alguns músicos, con-tando-se com o Jacinto para to-car bombo, o Mário para cor-netim e o Cruz para tocar har-mónio. O Barata está escolhido para distribuir as músicas.—F.

ALVARES, 19.—Tem sido aqui muito lido o *Ecos de Cacia* por causa do sr. Faísca, que o «Capitão de Charneca» guarda com muita piada.—Zê Mega.

TABOEIRA.—Com a instala-ção da luz eléctrica, que foi so-lenemente inaugurada no dia 9, saíram das trevas certos espí-ritos arreigados à escuridão. A luz ainda é bastante guerreada pelos... morcegos.—Verdadeiro.

ANGEJA, 21.—Agora, sim; agora é que a estrada da Cam-beia está um brinquinho. Até dá gosto.—Mã língua.

CAXIAS, 9.—Esteve hoje em festa esta localidade para receber o nosso amigo Filipe Madeira

RAPARIGAS DE HOJE...

(Dedicado às jovens portuguesas)

Morava numa pobre habitação
Certa jovem modesta, carinhosa...
Mas um dia perdeu toda afeição
E quiz perfumar e ser vaidosa.

Jámais usou os seus vestes compridos
Pintando a sua cara, como as mais;
Quási os seios descobertos, suspêndidos...
Causando a vergonha p'ra seus pais!

E com suas amigas aprendeu
A beijar certos homens e a beber,
Então desfigurada... envelheceu
P'ra sustentar a moda essa mulher!

Alguns lustros passados, balbucia:
—Perdi toda a beleza e afeição
E môrro num portal, com agonia...
A vaidade p'ra mim foi perdição!

Oh! Jovens portuguesas, reparaí
Nêste caso que acabo de citar;
Porque a vaidade é crime que se atrai
E não serve p'ra homem conquistar!...

Lisboa, 17-4-939

José da Silva Nunes.

REMOQUES

Grande admiração nos causa— não nos devia causar nenhuma, por se tratar de um prémio con-cedido a quem se concedeu, e portanto, colega—à banda do Tro-viscal sêr atribuído o 2.º prêmio no concurso de bandas de música últimamente realizado em Aveiro, quando é certo, ter essa banda executado a peça do concurso (es-sa peça, é que para o caso, mar-ca) com muito mais perfeição.

Os andamentos foram execu-tados igualmente no mesmo ritmo, pelas duas ultimas, 2.º e 1.º, prê-mios, respectivamente. O dezenho do primeiro andamento feito por clarinetes, algo difícil, a Troviscal, quando não fosse completamente limpo, escapou; mas a Sálreu... essa foi uma perfeita lástima. Sen-do um bocadinho que devia ser muito bem articulado, saiu a ma-ior desarticulação, a maior trapa-llice musical que poderia sair. Só nesse ponto, merecia a Sálreu que se lhe marcassem dez pontos em desproveito. Pois a pancadin-ha, quási no final, dada na pan-cadaria? Aonde seria que o «digno juri» tinha os ouvidos, a quando dessas faltas. Mas, como era pre-ciso arranjar-se um peguinho qual-quer para retirar o 1.º prêmio à Troviscal, não se ouviu a celebre nota da trompa ou o que o valha. Que bons ouvidos tiveram nessa altura os do juri heim! Magníficos.

Mas, a nossa admiração sebe de ponto, quando presenciámos o estado de, *perna estendida, regu-lados* (os do juri) *satisfeitos*, da ex-bição da banda e magnífica maneira de dirigir, de José de Oli-veira! Ai, sim; ai, é de admirar as palmas que o próprio juri tam-bém justamente lhe dispensou,— e calorosas que elas foram, note-se—para no fim, e depois de não se poder comparar as palmas (de-les) à Sálreu, atribuírem a esta o 1.º prêmio, e áquele o 2.º.

Ou a premiada não tivesse por regente, quem tinha!!! Valha-nos Deus! A imparcialidade...

Já não é a primeira vez que aqui o dizemos, e é a pura verdade: um mataducense com um fígete nas urhas, é um herói!

Pegar-lhe classicamente entre o polegar e os, indicador, médio e anelar da mão direita. I zer que lhe cheguem a lraza ao canudo da pólvora que o propulsiona... (nesta altura, amigo mataducense até sente cócegas pela espinha acima) e é vê lo auxiliar o foguete a subir com um pequeno balan-ço ao corpo, que é mesmo um re-galo. Nós estamos até em crer que, um mataducense e por foguetes é (eles que nos perdõem, mas a comparação é... salvo se j) — como o diábo por almas. Está bem. Autes assim que peór.

Em tempos de chuva, o cami-nho para o Paço parece um ver-dadeiro rio de lama, exacto-mente como muitos outros do fíguesia de Esgueira, para, não falar em outras.

Demonstra o muito cuidado que o Município tem pelos seus mu-nicipes.

Seca & Meca.

IMPRESSA

«Defesa de Espinho»

Esteve em festa no dia 26 de Março o nosso colega *Defesa de Espinho* por ter entrado no 8.º ano de publicidade.

Semanário bairrista que vem defendendo com denodo os inter-esses da foimosa praia de Espi-nho, é também um vigoroso baluarte do Estado Novo.

As nossas felicitações e muitas prosperidades.

Pelo concelho de Gois

COMISSÃO DE MELHORA-MENTOS DE AMIOSO FUNDEIRO

Está mareada para o próximo dia 30 do corrente a assembleia geral da Comissão de Melhora-mentos de Amioso Fundeiro (Al-váres), na sua sede a Rua da Fé, 23, em Lisboa, pelas 15 horas, para tratar dos assuntos seguin-tes: Leitura e discussão dos re-latórios da Direcção e do Conse-lho Fiscal, e eleição dos novos corpos directivos.

A direcção pede a comparen-cia de todos os sócios.

ESTADA

Encontra-se em Lisboa a pas-sar uns dias a esposa do nosso amigo sr. Manuel Sacramento Tomé, de Amioso Fundeiro.

RECTIFICANDO

O sr. Manuel Antunes Conde, comerciante e proprietário em Lisboa, escreveu ao nosso redac-tor principal solicitando que re-ctificássemos que não deu qual-quer importância para a subs-crição da capela de Amioso Fun-deiro, pois que o nome de Ma-nuel Antunes Conde que aparece naquela subscrição não se trata daquele senhor.

Aí fica feita a rectificação.

Agradecimento

José Maria Marques Aleixo, e família, vêm muito reconhecidos agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada, o sr. Manuel José Valente, pedindo desculpa de qual-quer falta involuntária que foi devida a ignorância de moradas daquelas a quem ainda o não fi-zeram pessoalmente ou por escrito.

Lisboa, 12-4-1939

Quadra popular

Olha lá a brincadeira
Como deu mau resultado...
Nunca se deve brincar
Com quem é desconfiado.

Lx.ª 17-4-939

JOSÉ DA SILVA NUNES

que veio aqui vêr se chovia e quantos quilómetros são daqui a Barcarena. Mas também soube qual a distância do Terreiro do Paço a Cacilhas.—X.

LISBOA, 20.—O Grupo Ex-cursionista «Os Narizes Cór de Cenoura» teve a feliz ideia de adquirir o número 1777 (milagre de St.º António) que distribuirá mobílias ao domicílio. E esco-lheu para tal o n.º do amigo Jacinto, pai da sorte.—Marócas.

ZÊ D'ALDEIA

Carteira Elegante

ANOS

No dia 25 de Março passado, completou 19 aniversários nati-licios a nossa assinante sr.ª D. Judith Barroso Carvalho Pinho, dedicada esposa do nosso con-terrâneo e bom amigo sr. Salva-dor Nunes de Pinho, empregado na panificação de Odivelas e re-sidentes em Olival Basto (Lou-res).

—Também no dia 18 do cor-rente completou o seu 1.º an-iversário natalício o interessante menino Armando Dias Teixeira, filhinho do nosso amigo sr. Anibal dos Santos Teixeira e de sua esposa sr.ª Amélia Dias Teixe-ira, de Cacia.

—Hoje, 22 de Abril, comple-ta mais um aniversário natalício a sr.ª D. Albertina Marques da Rocha, extremosa esposa do nos-so estimado amigo e assinante sr. Bruno da Rocha, proprietário da importante Pensão Avenida, em frente à Estação de Aveiro.

—Também faz hoje anos o nosso conterrâneo e assinante sr. Manuel Baptista Ferreira, esti-mado empregado na panificação na Figueira da Foz.

—Ainda hoje passa o aniver-sário natalício do sr. João Fern-andes, gráfico na capital, cunhado do nosso assinante sr. Gumerindo Pina.

—Amanhã, 23, também comple-ta mais um aniversário nati-lício o galante menino José da Conceição Rodrigues Cunha, fi-lhinho do nosso assinante sr. Manuel Rodrigues da Cunha e de sua dedicada esposa sr.ª Eduar-da Conceição Cunha, empregada na panificação de V. F. de Xira.

—Também amanhã festeja mais um aniversário natalício o nosso prezado amigo sr. João Vaz Men-des Filipe, enfermeiro-analista dos hospitais civis de Lisboa.

—Também faz anos no dia 25 do corrente o nosso assinante sr. Manuel Maria da Silva, com-erciante em Caneças.

—No dia 26 do corrente pas-sa o aniversário natalício da sr.ª D. Amélia Dias de Sousa Bap-tista, extremosa esposa do nosso amigo sr. Ernesto da Silva Bap-tista industrial de padaria em Belas e no Monte de Caparica.

—Também no mesmo dia 26 festeja mais uma primavera a sr.ª D. Deolinda Soares da Silva, dedicada esposa do nosso con-terrâneo e amigo sr. António Dias da Silva, industrial de pa-nificação no Monte de Caparica (Almada).

—No próximo dia 27 comple-ta 33 primaveras a sr.ª Joana dos Santos Moura da Silva, esposa do nosso assinante e estimado industrial de panificação em Al-cobaça, sr. Manuel Rodrigues da Silva Salgueiral.

—Também neste dia 27, comple-ta mais um aniversário nati-lício o nosso prezado amigo sr. Manuel Pereira Júnior, natural do laborioso e importante lugar de Mataducos.

Parabéns a todos e muitas fe-licidades.

RETIRADAS

Com destino a Alhandra, onde foi afixar residência, retirou-se da Quintã já no penúltimo do-mingo e acompanhada de seu marido nosso amigo e assinante sr. Domingos da Silva Matos, estimado empregado na panifi-cação daquela vila, a sr.ª Elisa Dias de Pinho Matos.

—Também para o Barreiro, se retira amanhã da Quintã, de-pois de aqui estar 15 dias na companhia de seus pais, a sr.ª Vitória Pereira Duarte Lopes, esposa do também nosso intimo amigo e assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes, empregado na panificação daquela vila à mais de 15 anos.

—Para Lisboa, onde é estima-do construtor civil, retirou-se com toda a sua família na pre-térita semana da sua casa de Sar-razola e onde igualmente esteve algum tempo com sua esposa e filhos, o nosso bom amigo e as-sinante sr. Américo Tavares da Silva.

—Também com destino a Lis-boia onde se foi empregar na panificação, retirou-se da sua casa de Cacia na última semana, o nosso bom amigo e assinante sr. António Lopes de Oliveira.

—Na pretérita semana também se retirou da Quintã depois de nesta estar algum tempo com sua sogra, para a sua casa de Olival Basto, Loures; e na companhia de seu marido nosso prezado amigo e assinante sr. José Maria Lopes de Matos, que em Coimbra e outras terras do País esteve ao serviço do «Anuário Comercio e Industria de Portugal», sr.ª D. Maria de Carvalho Matos, a quem nós muito reconhecidamente agra-decemos a sua despedida que pes-soalmente nos veio fazer.

Para todos quantos partiram, enviamos as nossas felicitações, desejando-lhes uma boa viagem e um feliz regresso.

DOENTES

Já se encontra quási restabele-cido da operação que fez, no hospital de D. Estefania, o me-nino Zézinho, filho do nosso amigo sr. José Figueiredo Júnior e neto do nosso também amigo e conterrâneo sr. José Nunes Ferreira, residentes em Lisboa.

Pelas melhoras do menino Zé-zinho, felicitamos toda a família de José N. Ferreira.

NA REDACÇÃO

Na última semana estiveram em nossa redacção a apresentar-nos cumprimentos, os nossos prezados assinantes srs.:

José da Silva Samartinho e sua esposa sr.ª Vitória Nunes Quinta, António Augusto Nunes da Cruz, João Soares de Azeve-do, Manuel A. Figueira de Ma-cêdo, Manuel Rodrigues Carva-lho, Joaquim Barata, estimado agente da P. A. de Lisboa; Ade-lino Ventura Baptista, João Ven-tura Baptista e Alfredo Noguei-ra Simões.

ASPIRAÇÃO

Quando se ama, um desejo nos invade
De encontrar a expressão, o verbo, o grito
Com que tudo que há na alma seja dito
Num clamor que transponha a imensidade.

O coração, num vôo de ansiedade,
Para exprimir o que tem dentro escrito
Busca o sentido exacto do Infinito
E moldes em que atinja a Eternidade.

Porém a voz, exangue e amortecida,
Em silêncios que vão além da Vida,
Queda-se inerte no seu próprio ser.

E, murmurando apenas sons banais,
Nós sentimos que é sempre muito mais
Aquilo que nos fica por dizer.

Oliva Guerra.

Noticias de Angeja

Falecimento.—Na manhã do dia 13 entre a colina angejense, correu veloz como um relampago o conhecimento da morte do nosso prezado conterrâneo sr. Londrini Nunes Freitas Assis.

Infelizmente era verdade; tinha falecido nessa noite. Novo ainda, pois apenas contava 33 anos de idade e quando a vida parecia sorrir-lhe para um futuro feliz, veio a morte arrebatá-lo do seio da sua família e do convívio dos seus amigos. Era um angejense digno, honesto e de grande patriotismo. A sua morte causou uma profunda consternação.

O seu funeral a cargo da bem conhecida agencia do sr. Raúl Dias Ferreira Capela, realizou-se na 6.ª feira 14 pelas 8 horas sendo muito concorrido de amigos e patriotas do finado que sempre gozou de gerais simpatias. Teve officio de corpo presente e em volta do ateu le foram depositadas lindas corôas algumas das quais com as seguintes dedicatórias:

Ultimo beijo da tua Aurora.

Eterna saúdade de tua mãe.

Ultima homenagem de Guilherme Silva e esposa.

Ultima homenagem de Salvador dos Santos e esposa.

Sincera recordação de Maria de Jesus Nogueira.

Recordação de infinita saúdade de Manuel Queiroz e esposa.

Homenagem sincera de seus cunhados.

Grata recordação de Olímpia Santiago

Saúdade sincera de Dorinda Bastos

Sincera homenagem do seu muito amigo Raúl Dias Ferreira Capela.

Beijos de sua sobrinha Augusta Simões das Neves.

Ultima recordação de Florinda Nunes Fernandes.

Eterna recordação de seu sogro e esposa.

Em seguida saiu o préstito fúnebre da nossa igreja em direcção ao cemitério onde foi sepultado em campa rasa.

O seu funeral constituiu uma significativa e justa homenagem, tomando parte dele a maior parte de habitantes de Angeja e um grande número de pessoas de fora. No préstito produzia um belo efeito as duas alas de grandes e ricos bouquets com as suas dedicatórias e a natureza conservando-se durante o trajecto com o sol velado e triste e que acom-

panhado dos acordes funéres da nossa banda se associou também a tristeza e o luto de todos nós.

Era caado com Aurora da Silva Baptista e filho de Jerónimo Nunes de Assis (já falecido) e de Crisanta de Freitas Assis.

A toda a família enlutada enviamos os nossos sentidos pésames.

A nossa Banda.—Para garantir tôtas as palavras do nosso conterrâneo ausente em África sr. Amândio Capela, publicadas no n.º 455 deste jornal, pode-se afirmar sem receio de desmentido, que a Banda de Angeja está boa. O que para isso muito têm concorrido não só a digníssima Direcção, como o seu regente sr. Américo Gomes do Amaral.

Tal é a sua superioridade à dos anos anteriores, que a Banda de Albergaria-a-Velha se negou a defrontar-se com ela na festividade de S. Marcos.

Todos os componentes, muitos dos quais são uns novos cheios da boa-vontade, podem orgulhar-se de fazerem parte duma Banda que muito honra a sua terra e todos os angejenses.

Bem haja a quem tantos sacrificios está fazendo em prol desta Angeja.

Visitas.—Em visita a toda a sua família, esteve em Angeja uns dias na última semana o nosso amigo e assinante deste jornal sr. António Gonçalves de Oliveira, estimado industrial de panificação na capital para onde já retirou.

Uma boa viagem.

Retiradas.—Com destino a Arruda dos Vinhos, onde é empregado de padaria, embarcou há dias o nosso amigo sr. Alexandre Pinho, que aqui esteve umas semanas com sua família.

—Para Belas, onde tenciona empregar-se no comércio, também embarcou na passada semana o nosso amigo sr. Ricardo Souto, filho.

Que seja muito feliz.

Anos.—No dia 18 do corrente completou 12 risoulhas primaveras a simpática menina Raquel Pinto Monteiro de Queiroz, filha do digníssimo farmacêutico cá da terra.

Doente.—Está no hospital de Albergaria-a-Velha a fazer o tratamento a uma perna o nosso conterrâneo sr. António Nogueira (o Ferra do Cabeço).

Desejamos-lhe o seu rápido restabelecimento.

Ciclismo.—Realiza-se no próximo dia 30 a III volta a Angeja para disputa do grande prêmio «Olympique».

É organizador desta importante prova o sr. Benjamin Rodrigues Tavares, em colaboração com Angeja Sport Club.

O percurso é o seguinte: Angeja, Albergaria-a-Velha, Alber-

NOTICIAS DE MATADUÇOS

As festas de Alumieira.—Realizaram-se conforme anunciamos, nos dias 9, 10 e 11 p. p. as festas em honra de N. S.ª de Alumieira, apenas prejudicadas pela chuva que abundantemente caiu durante a tarde de segunda-feira, 10, dia principal da festa, que devia trazer a este logar uma farta concorrência de forasteiros, a ajuisar pelos anos anteriores, e que assim ficou reduzida a uma pequena parcela.

Foi eleita a nova comissão das festas para o ano de 1940, a qual ficou assim constituída:

Juiz e Tesoureiro
José Tavares d'Oliveira
Secretário
Mário dos Santos Moreira
Vogais
António Pereira Caetano Moraes,
António Gomes Gautier,
José Gomes Gautier,
Izaías Gomes Gautier,
Manuel Marques da Silva,
Manuel Pereira Júnior,
Manuel Dias dos Santos e
Manuel Ribeiro Guerra.

Fazem parte desta comissão individuos de são critério, e da maior respeitabilidade e honradez, e é de crer, que as festas a Nossa Senhora de Alumieira, no próximo ano de 1940, atinjam o máximo do esplendor.

Para assistirem às festas de Alumieira estiveram aqui muitos dos conterrâneos que se encontravam ausentes, e entre eles, recorda-nos ter cumprimentado os ex.ºs srs.: José Gomes Gautier e esposa; Manuel Pereira Júnior, Jaime Barbosa, António Pereira Caetano Moraes, esposa e filho; António da Silva Lopes, Manuel Marques da Silva, esposa e filhos; António Gomes Gautier, esposa e filhos; Manuel Maia da Cunha, José de Castro, esposa e filhos; Izaías Gomes Gautier, esposa e filhos; e Agostinho Rodrigues Barbosa, todos de Mataducos.

De Alumieira: João Fernandes da Silva, esposa e filha; Manuel Fernandes da Silva, José Gomes Gautier, esposa e filhos; Joaquim Mateus da Silva, esposa e filhos; Manuel da Silva Samartinho, esposa e filhos; António Móra, José da Loura e Silva, Manuel Ferreira, Manuel Afonso Barbosa e Francisco Simões da Cunha.

Baptizado.—Na parochial de Esgueira, teve logar no dia 13 p. p., o baptizado de uma filhinha do nosso amigo e estimado guarda-freios dos eléctricos em Lisboa, sr. José Domingues Moraes, e de sua esposa sr.ª Maria Marques de Jesus Moraes.

A inocente e linda criança a quem foi dado o nome de Rosa Marques de Jesus Moraes, desejamos tôdas as venturas, e um futuro ditoso, e que uma aureola de felicidade, a cerque sempre na vida.

Paraninfaram a sr.ª Rosa Marques de Jesus, tia da recém-nascida, e Mário dos Santos Moreira, humilde escrevinhador cá do «Ecos».

Delivranças.—Teve à dias com muita felicidade uma criança do sexo masculino, a sr.ª Palmira Pereira, dedicada esposa do nosso amigo sr. António Soares da Silva, bemquisto negociante daqui.

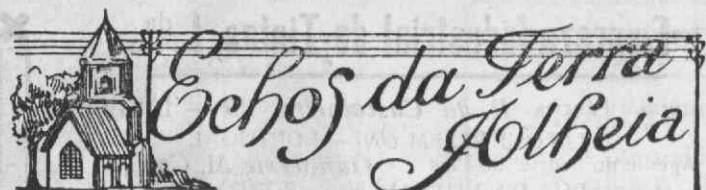
—Igualmente teve à pouco tempo o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª Emília Ferreira da Silva, esposa do sr. José Marques.

—Também ultimamente deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª Maria Augusta, esposa do sr. Laurentino Vieira dos Santos.

Parturientes e recém-nascidos encontram-se bem, pelo que felicitamos a todos.—C.

garia-a-Nova, Soitelo, Salreu, Canelas, Fermelã e Angeja.

Quem será o contemplado?—C.



No próximo dia 3 de Maio deve ser colocado na Torre da aldeia de Monsanto, o «Galão de Prata», prémio simbólico do concurso da «aldeia mais portuguesa de Portugal», promovido pelo Secretariado de Propaganda Nacional e em que safu vencedora aquela linda aldeia beirão. Monsanto festeja nesse dia a sua luzida festa tradicional, que este ano deve revestir-se ainda de maior brilhantismo.

—No lugar da Foz do Coirão, Vila Velha de Ródam, realizou-se no dia 10 um baile a que assistiram cerca de 400 pessoas e quando a festa estava a decorrer entre grande animação o sobrado da casa desabou com grande fragor, causando muitas pessoas ficarem gravemente feridas e morreram dois homens.

—Hoje efectua-se no Grémio da Comarca de Arganil, em Lisboa, um interessante espectáculo cujo produto reverte a favor da Casa dos Pobres de Arganil.

—Em consequência da grave crise de trabalho existente em Olhão, o Commissariado do Desemprego mandou distribuir sopa aos trabalhadores desempregados.

—Em Alhandra foi colhida, no dia 14, por uma camioneta a sr.ª D. Maria Luiza Salgueiro, daquela vila, quando seguia em bicicleta. O motorista pôz-se em fuga com a camioneta não prestando quaisquer socorros à sinistrada, que foi conduzida para Lisboa em estado grave. Era empregada no escritório da fábrica da Empresa Nacional de Penteação de Lãs de Alhandra.

Noticias da Povoá e Paço

NASCIMENTO.—Com um feliz parto deu à luz no último dia 16 uma criança do sexo feminino a sr.ª Clara Azevedo dos Santos, esposa do sr. Alfredo Nunes dos Santos, lavradores da Povoá, a quem felicitamos pelo bom sucesso.

VISITAS.—Em visita a toda a sua família, está na Povoá vindo de Lisboa onde é empregado de padaria, o nosso amigo sr. Francisco Paula.

Ao nosso visitante a quem já cumprimentamos apresentamos as nossas boas vindas.

RETIRADA.—Para Lisboa, onde foi estar uns dias na companhia de sua irmã sr.ª Salvadora da Silva Moraes e marido desta, retirou-se no dia 15 do corrente a simpática menina Maria da Silva Moraes.

Uma boa viagem e que regresses bem.

ALMAS DA NETA.—Abrihantado pela «Banda Sanjoanense», realizou-se no último domingo na linda capelinha do areal, um importante atraial às antigas Almas da Biata, mais tarde do Areal, hoje da Neta e amanhã do correspondente do *Ecos de Cacia*, que foi largamente concorrido e só terminou às 8,30 da tarde.

Festas nestas condições, jámais quando tudo corre com ordem e disciplina, são sempre bem aceites por toda a mocidade folgazã.

C.

CASAS

VENDEM-SE as antigas de José Maria da Cunha, hoje de José Freire de Andrade, na rua 31 de Janeiro—Cacia.

Quem pertender dirija-se a este último na padaria de Domingos Nogueira Pinho—Povoá de Santa Iria. (4)

Padaria

Trespasa-se uma bem afreguezada no centro de Coimbra por motivo da retirada do seu proprietário daquela cidade

Para tratar só com o próprio no Largo de S. Salvador (10) COIMBRA

Noticias de Vilarinho

DOENTES.—Está entre nós desde o dia 16 do corrente vindo da capital um pouco encomodado de saúde o nosso amigo e assinante sr. Manuel Maria Lopes Rodrigues, empregado na panificação de Lisboa.

—Também encomodada de saúde se encontra no leito a sr.ª Beatriz Rosa Rodrigues da Silva, esposa do nosso amigo sr. José Rodrigues da Silva, empregado na panificação de Lisboa.

Para ambos os doentes, vão os nossos votos de umas prontas melhoras.

O TEMPO.—Nesies últimos dias pairou sobre nós tamanho nordeste, que derrubou diversas árvores de fruto, partindo alguma ramagem que em geral se encontrava carregada de fruto.

—Continuam com actividade todos os serviços agrícolas, principalmente as sementes dos milhos e das batatas.

A FONTE DO SALGUEIRAL.—Por mais providências que nós neste jornal tenhamos pedido, não há meio de sermos ouvidos, pois em estado que a toda a gente comove, lá continua em estado de ruína a fonte do Salgueiral, apesar de todo o povo de Vilarinho pagar muito honradamente todos os seus impostos.

Pelo que temos lido em alguns jornais, quasi todas as terras do nosso País, tem sido contempladas com este e aquêle melhoramento; continuando esta a ser esquecida por quem de direito e o povo de Vilarinho obrigado a beber água inquinada duma fonte que com pouco dispendio se repararia.—C.

Padaria

TRESPASSA-SE por motivo de doença, com casas de habitação e cosendo duas sacas e meia de farinha.

Quem pertender dirija-se ao seu proprietário Henrique Pereira Felix,—Padaria Central—Golegã (3)

DIVISORA

VENDE-SE uma em bom uso. Quem pertender, dirija-se a Manuel Pereira Muje, rua Júlio Diniz—Ovar. (5)

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA
 TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
 Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
 RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

BICICLETAS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS (397)



12 prestações mensais e iguais
 Peçam tabelas dos novos preços
 Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO
 116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Pensão Avenida

de — BRUNO DA ROCHA (294)

Explendidas e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho
 Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

Casa dos Linhos

Importadora de algodão em rama de tôdas as origens

660, R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO
 Telef. 4021 Casa fundada em 1860 Teleg. Farlea

Linhos nacionais e estrangeiros em tôdas as larguras
Atoalhados em todos os géneros
Bordados da Ilha da Madeira.

Artigos para bordar — Rendas para altares e Albas
 Envia-se amostras para a província e ilhas
 Vendas por junto e a retalho (274)

MANUEL BRINCA

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris

DOENÇAS DOS OLHOS

Rua Ferreira Borges, 162-2.º
 (à Portagem)

Tel. Consultório 1183 Residência 832 Coimbra

Pensão-Coimbra

DAVID SIMÕES DIAS

Rua dos Correios, 287-3.º — LISBOA
 (COM FRENTE PARA O ROCIO)

Esta casa é situada no centro da cidade junto à estação do Caminho de Ferro e principais agências de vapores, bancos e repartições públicas.

Magníficos comodos com tôdas as condições higiénicas, casa de especial Preços desde 18\$00 banho e tratamento

O proprietário desta Pensão que explorou vários hotéis em Santos e S. Paulo, presta todos os serviços aos seus hóspedes, tais como: despacho de bagagens, recebimento de letras, legalização de documentos, etc.

Dinheiro! Muito Dinheiro!

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes de José Pedro. — R. do Ouro, 203 — LISBOA (350)

Agencia Funerária Capela

— DE —

AMERICO DIAS CAPELA

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os pertencentes que dizem respeito aos mesmos.
 Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, praticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Trasfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA—(Ao Carmo)—Telef. 26858

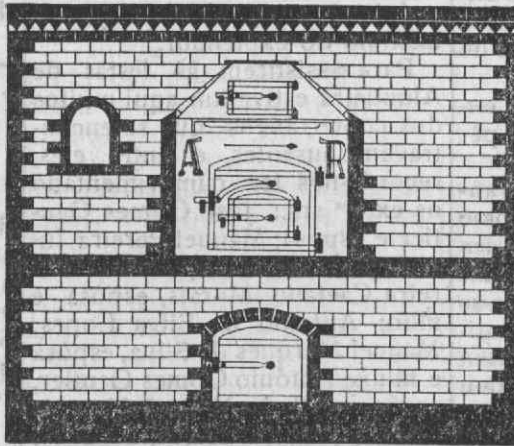
Vendas a pronto e a prestações de 3, 6 e 12 meses. (372)

CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS

de **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA — ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada casa de António Ribeiro Lopes.



Encarrega-se deste ramo com a máxima seriedade, incumbindo-se a dia ou de empreitada em fazer fornos para padaria de qualquer sistema, bem assim como fornos para borã, tendo para isso pessoal habilitado. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidês e a preços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece ferragens para os mesmos, masseiras, taboleiros, pás, etc. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. 418

Arvores Frutíferas

Todos os agricultores que desejem adquirir árvores frutíferas, sombra, jardim, florículas ou florestais, deve dirigir-se ao viveirista sr. Manuel dos Santos Antunes o qual tem para exportação imediata todas as árvores frutíferas e de tôdas as qualidades, as quais são cultivadas sob os serviços fitopatológicos do Ministério da Agricultura. O qual envia catálogos grátis a quem os requisitar.

Manuel dos Santos Antunes

(433) Coenços — Ceira — COIMBRA

Máquinas de costura SINGER

e outras, desde 150\$00 affiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores
Calçada de Santo André, 74—LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Moveis e Decorações

DA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pomal
 (69) Telefone 2640 PORTO

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:
Rodrigues Pinho (423)
 A' venda em tôca a parte. — GAIA — PORTO

FERIDINA COSTA !!!

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de tôdas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

Vende-se em todas as farmácias e drogarias e nos depositários:

LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º
 PORTO—Castilho & C.^a—R. Sá da Bandeira, 80 e J. A. Oliveira,—St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa**—Campia VOUZELA

Oficina de Fogo de Artifício

de — José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece com o por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelencia para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou adenia na pele.
 A' venda em tôdas as farmácias e drogarias
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.^a
 Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Agencia Funerária

— de —

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corôas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Encarrega-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladações em todo o País. Funerais prontos à sepultura desde 100\$00. Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República CACIA**



Os melhores vinhos e petiscos regionais vendem-se na **CASA 'A FERMELA'**
 Rua Manuel Bernardes, 76 — LISBOA